



04 de Março de 2005

## Dia Internacional da Mulher (8 de Março)

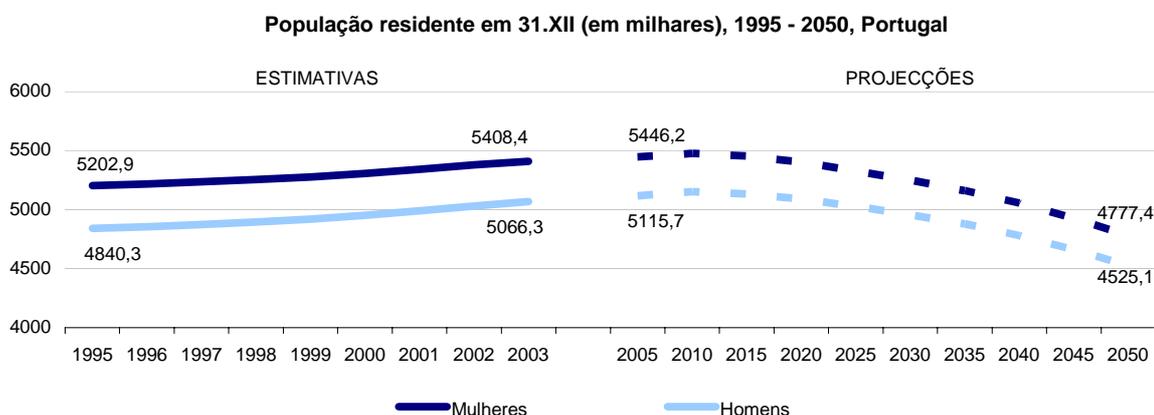
1995-2005

### DIA INTERNACIONAL DA MULHER – 30 ANOS (1975 – 2005)

### QUARTA CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE AS MULHERES – 10 ANOS (1995, PEQUIM)

No momento em que se assinala o 30º aniversário do *Dia Internacional da Mulher* e o 10º aniversário da *Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres*, o Instituto Nacional de Estatística apresenta alguns indicadores sobre a situação da mulher em Portugal, com enfoque nos aspectos demográfico, emprego, educação e formação, e utilização de tecnologias de informação e comunicação.

A maioria da população residente em Portugal é constituída por mulheres. Em 2003, residiam em Portugal cerca de 5,4 milhões de mulheres, correspondendo a 51,6% da população total (5,1 milhões de homens). A evolução demográfica no período de 1995 a 2003 caracteriza-se por um aumento da população residente, embora as diferenças entre os efectivos populacionais de ambos os sexos, tendam a atenuar-se. Deste modo, a relação de masculinidade da população tem vindo a aumentar, passando de 93 para 94 homens por cem mulheres, entre 1995 e 2003. Para tal, contribuíram taxas de crescimento migratório masculinas favoráveis.



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

É ainda previsível que a população residente continue a aumentar até 2010, decrescendo posteriormente até 2050, esbatendo-se a diferença entre os efectivos populacionais de mulheres e de homens nesse período (51,4% de mulheres e 48,6% de homens, ou seja, 95 homens por cem mulheres, em 2050).

## Aumento da esperança de vida e baixa da natalidade

A esperança média de vida à nascença tem vindo progressivamente a aumentar em Portugal, sendo superior nas mulheres. Em 1995, as mulheres podiam esperar viver, em média, 79 anos, e os homens 72 anos; em 2003, os valores ascendiam a 81 e 74 anos, respectivamente. Prevê-se que em 2025 haja um ganho na esperança de vida de cerca de dois anos para as mulheres e de três anos para os homens, atingindo, em 2050, os 85 anos e 79 anos, respectivamente.

Esperança de vida à nascença (em anos), 1995 - 2050, Portugal

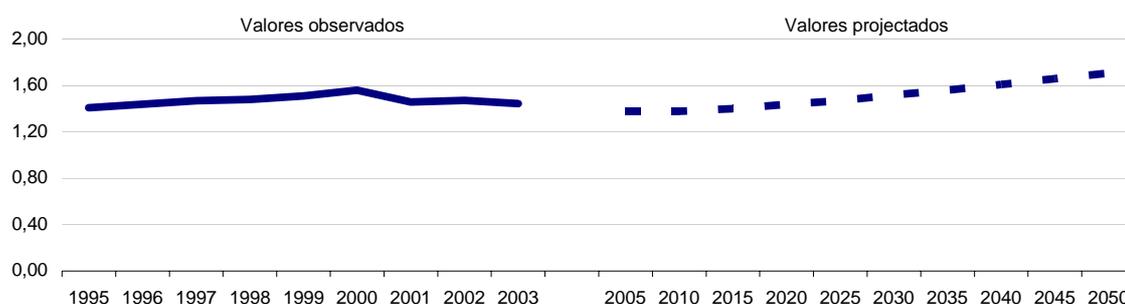
	1995	2000	2003	2005	2025	2050
Mulheres	79,0	79,9	80,6	80,7	83,0	84,7
Homens	71,8	72,9	74,0	74,3	77,0	79,0

Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

A baixa da natalidade que se verifica há algumas décadas em Portugal tem contribuído para o envelhecimento demográfico da população e, em particular, das mulheres. Desde o início da década de 80 do século passado que o nível de substituição de gerações (2,1 crianças por mulher) não é assegurado em Portugal. Em 2003, cada mulher teve, em média, 1,4 crianças. No cenário base das últimas projecções demográficas, espera-se numa primeira fase, a continuação do decréscimo do Índice Sintético de Fecundidade até 2010, recuperando a partir desse ano, e atingindo em 2050 o índice de 1,7 crianças, em média, por mulher.

Índice Sintético de Fecundidade (número médio de crianças por mulher), 1995 - 2050, Portugal



Fonte: INE, Estimativas de População Residente em Portugal

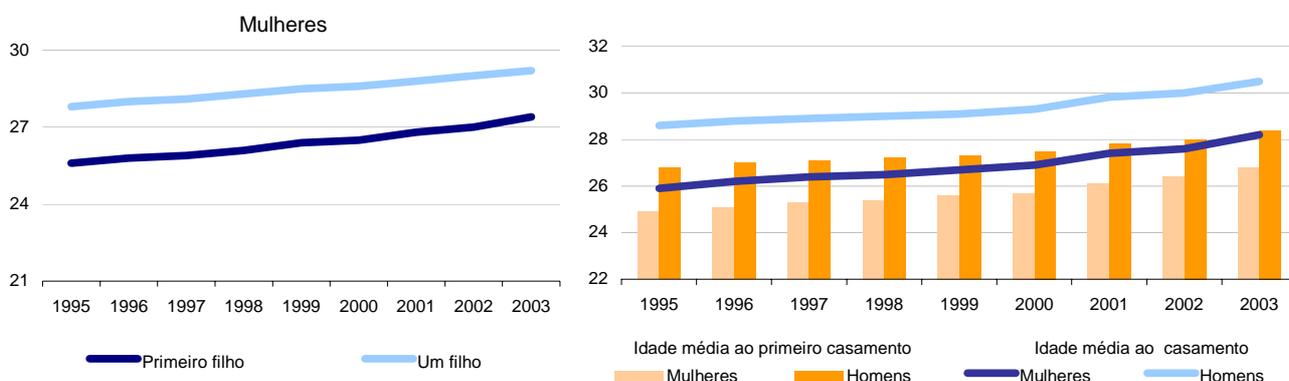
INE, Projeções de População Residente, 2000-2050, Portugal (cenário base)

## As mulheres têm menos filhos e cada vez mais tarde

O adiar da maternidade reflecte as mudanças que se têm verificado no ciclo de vida dos indivíduos, nomeadamente quanto à idade de saída de casa dos pais, à entrada na conjugalidade, à formação da própria família e, conseqüentemente, à entrada na parentalidade. Entre 1995 e 2003, as mulheres retardaram a idade

média à maternidade à volta de um ano: em 2003, a idade média ao nascimento do primeiro filho era de cerca de 27 anos (26 em 1995) e a idade média ao nascimento de um filho de aproximadamente 29 anos (28 em 1995).

**Idades médias ao nascimento e ao casamento (em anos), 1995 - 2003, Portugal**



Fonte: INE - Estatísticas Demográficas e Estimativas de População Residente em Portugal

### As mulheres casam mais cedo do que os homens

Em 2003, a idade média ao casamento era de aproximadamente 28 anos para as mulheres e 31 anos para os homens, e a idade média ao primeiro casamento de cerca de 27 anos e 28 anos, respectivamente. Estas idades têm vindo progressivamente a aumentar, mais significativamente nas mulheres.

### Taxas de actividade das mulheres portuguesas superiores à média da UE-15

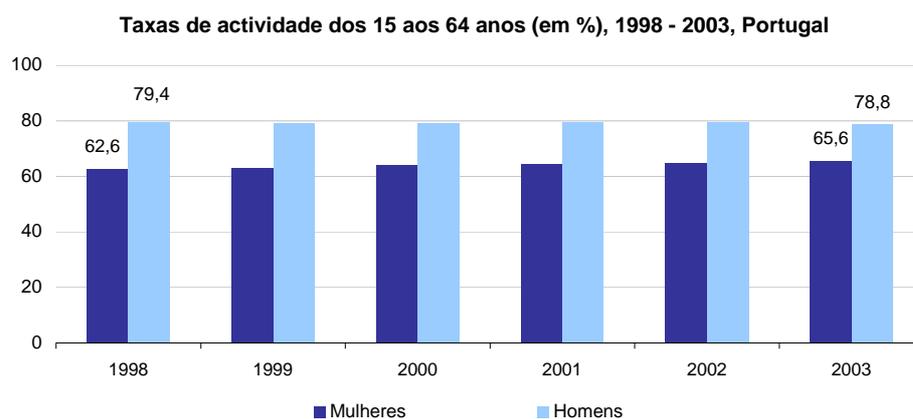
Portugal apresenta taxas de actividade femininas superiores às da média da União Europeia (UE-15), sendo das mais elevadas da Europa Central e do Sul.

**Taxas de actividade dos 15 aos 64 anos (em %), 2003, UE-15**

	Mulheres	Homens
<b>União Europeia - 15</b>	<b>61,6</b>	<b>78,5</b>
Bélgica	56,9	72,9
Dinamarca	75,1	83,8
Alemanha	65,1	78,9
Grécia	51,1	77,1
Espanha	54,8	79,7
França	63,5	75,5
Irlanda	58,4	79,1
Itália	48,3	74,7
Luxemburgo	54,5	75,5
Países Baixos	68,5	83,9
Áustria	65,6	80,0
<b>Portugal</b>	<b>65,6</b>	<b>78,8</b>
Finlândia	72,2	76,8
Suécia	75,4	79,2
Reino Unido	68,3	82,7

Fonte: Eurostat, New Cronos

Em 2003, a taxa de actividade específica das mulheres portuguesas (dos 15 aos 64 anos) era de 65,6%, quatro pontos percentuais acima da média da UE-15, face a 78,8% nos homens, valor idêntico ao da média da UE-15 (78,5%). No período de 1998 a 2003, as mulheres aumentaram a sua participação no mercado de trabalho, esbatendo-se a diferença entre as taxas de actividade das mulheres e dos homens, passando de 16,8 pontos percentuais, em 1998, para 13,2 pontos percentuais, em 2003.



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

### **Paridade entre mulheres e homens no exercício de profissões mais qualificadas**

No ano de 2004, comparando as percentagens das mulheres e dos homens com profissões mais qualificadas - "Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa" e "Especialistas das profissões intelectuais e científicas" - verifica-se que são muito próximos: 17,2% para as mulheres e 17,6% para os homens, muito embora se registre uma maior proporção de homens no primeiro grupo de profissões e uma maior proporção de mulheres no segundo. Observa-se, porém, que a maior parte das cerca de 2,3 milhões mulheres empregadas exerciam uma profissão como "Pessoal dos serviços e vendedores" (19,7%), seguida das profissões não qualificadas (16,9%); dos cerca de 2,8 milhões de homens empregados 27,2% eram "Operários, artífices e trabalhadores similares" e 11,9% eram "Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem".

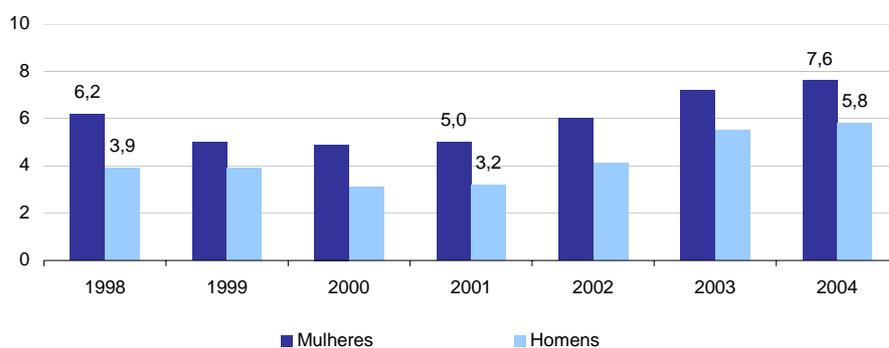
Por outro lado, e segundo os dados do "Painel Europeu de Agregados Domésticos Privados" (Eurostat), em 2003, a diferença entre os salários horários brutos das mulheres e dos homens em Portugal é, em média, desfavorável às mulheres em 9%.

### **Taxas de desemprego são superiores nas mulheres**

Desde o ano de 2000, que as taxas de desemprego se têm agravado, mantendo-se a diferença entre as taxas dos dois sexos em cerca de 2 pontos percentuais. Em 2004, a taxa de desemprego das mulheres era de 7,6%, face a 4,9% em 2000 (percentagem mais baixa desde 1998) e a 6,2% em 1998; nos homens, as proporções correspondentes foram de 5,8%, 3,1% e 3,9%, respectivamente.



Taxas de desemprego (em %), 1998 - 2004, Portugal



Fonte: INE - Inquérito ao Emprego

### As ciências da educação e empresariais constituem as áreas de preferência das mulheres

De acordo com os resultados do Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida (2003), a maior parte das mulheres entre os 25 e os 64 anos que detêm um diploma do ensino superior, concluíram um curso na área das “ciências sociais, comércio e direito” (inclui as ciências sociais e do comportamento, informação e jornalismo, ciências empresariais e direito) e “formação de professores e ciências de educação”, com 30,6% e 24,0%, respectivamente. Dentro da área das “ciências sociais, comércio e direito” destaca-se as “ciências empresariais”, com 16,1%.

Os homens com formação superior preferiram igualmente a área das “ciências sociais, comércio e direito” (35,7%), seguida da “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (inclui a engenharia e técnicas afins, indústrias transformadoras e arquitectura e construção) (26,3%). A última área referida parece ser uma opção marcadamente masculina, sendo aquela em que se verifica a maior diferença percentual entre os dois sexos: apenas cerca de 6% de mulheres concluíram aquela área de educação.

### População (dos 25 - 64 anos) com o ensino superior completo, por área de educação e formação, (em %), 2003, Portugal



Fonte: INE - Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida, 2003

Para além da aprendizagem formal – actividades de aprendizagem desenvolvidas no âmbito do sistema educativo e formativo – existem outras formas de renovar e adquirir competências. Em 2003, 8,9% das mulheres e 8,5% dos homens participaram em cursos, acções de formação de iniciativa da entidade empregadora, seminários, conferências, e outras actividades organizadas fora do sistema de ensino, ou seja, em actividades de aprendizagem não formal.

Considerando a actividade de aprendizagem não-formal em que participaram ou a actividade mais recente, no caso de terem participado em mais do que uma, as mulheres e os homens privilegiaram as mesmas áreas de formação: os “serviços” (21,1% e 26,7%, respectivamente); as “ciências, matemática e informática” (19,6% e 20,3%, respectivamente), mais concretamente em “informática na óptica do utilizador”; e, as “ciências sociais, comércio e direito” (18,3%, para ambos), com destaque para as “ciências empresariais”.

### População com 15 ou mais anos que, nos últimos 12 meses, participou em actividades de aprendizagem não-formal, por área de educação e formação (em %), 2003, Portugal

Área de educação e formação	Mulheres (%)	Homens (%)
Serviços	21,1	26,7
Ciências, Matemática e Informática	19,6	20,3
Ciências Sociais, Comércio e Direito	18,3	18,3
Humanidades, Línguas, letras e artes	14,2	7,7
Saúde e Serviço Social	12,2	5,1
Formação de Professores e Ciências da Educação	6,7	2,9
Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	4,0	14,1
Outros	3,9	4,9

Fonte: INE - Inquérito à Aprendizagem ao Longo da Vida, 2003

São as mulheres que mais frequentam acções de aprendizagem não-formal por razões pessoais ou sociais, 41,4%, em contraste com 32,4% dos homens.



### A utilização de tecnologias de informação e comunicação tem sido crescente para ambos os sexos

Em 2004, 34,1% das mulheres utilizaram o computador e 26,8% fizeram pesquisas na Internet, face a 40,4% e 32,0%, respectivamente, dos homens.

**População (dos 16-74 anos) segundo a utilização de computador e de Internet (em %), 2002-2004, Portugal**

	2002		2003		2004	
	Computador	Internet	Computador	Internet	Computador	Internet
Mulheres	22,4	14,8	33,2	22,9	34,1	26,8
Homens	32,6	24,2	39,4	28,6	40,4	32,0

Fonte: INE - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2002, 2003 e 2004

Tanto as mulheres como os homens utilizam principalmente a Internet para “pesquisa de informação e utilização de serviços online” (88,5% e 93,0%, respectivamente, em 2004) e para “comunicação” (82,6% e 85,4%, respectivamente).

**População (dos 16-74 anos) segundo os objectivos de utilização da Internet (em %), 2002-2004, Portugal**

	2002		2003		2004	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Comunicação	56,9	64,8	80,5	83,9	82,6	85,4
Pesquisa de informação e utilização de serviços online	89,5	87,7	90,4	94,2	88,5	93,0
Compra e venda de bens e serviços, serviços bancários	9,8	16,1	24,8	36,4	23,3	36,4
Ligação aos organismos/serviços públicos	20,9	22,0	43,4	42,4	41,0	44,1

Fonte: INE - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias, 2002, 2003 e 2004

#### Nota:

Nos últimos 30 anos, realizaram-se quatro conferências mundiais sobre as mulheres: 1975 (Cidade do México), 1980 (Copenhaga), 1985 (Nairobi) e 1995 (Pequim). Nesta última, os 189 Estados participantes comprometeram-se a incluir a dimensão de género em todas as suas instituições, políticas e acções, reconhecendo a igualdade entre homens e mulheres. Na Plataforma de Acção de Pequim foram identificadas doze áreas fundamentais, que se considerou constituírem os principais obstáculos ao progresso das mulheres e que, por esse facto, devem ser objecto de acções específicas: mulheres e pobreza; educação e formação das mulheres; mulheres e saúde; violência contra as mulheres; mulheres e conflitos armados; mulheres e economia; mulheres no poder e nos processos decisórios; mecanismos institucionais para a promoção das mulheres; direitos humanos das mulheres; mulheres e meios de comunicação social; mulheres e ambiente; e as raparigas. No ano 2000, realizou-se uma sessão especial das Nações Unidas, intitulada “Mulheres do ano 2000: igualdade entre mulheres e homens, desenvolvimento e paz para o século XXI” (Pequim + 5), que deu seguimento à Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres.